

VIVÊNCIAS E ENCAMENTOS DA LAPIC - LIGA ACADÊMICA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Calíope Pilger⁽¹⁾; Priscila Gomes Martins⁽²⁾; Gabriel Vieira Aguiar⁽³⁾; Arielly Luiza Nunes Silva⁽⁴⁾; Rafael Ferreira de Castro⁽⁵⁾, Letícia Souza Reis⁽⁶⁾, Nunila Ferreira de Oliveira⁽⁷⁾

(1) Docente da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – caliopepilger@hotmail.com; (2) Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - prigomesm1993@gmail.com; (3) Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - gabrielful@hotmail.com; (4) Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - ariellynunesufg@gmail.com; (5) Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - rafael_9_2@hotmail.com; (6) Acadêmica de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão - leticia_souza_reis@hotmail.com; (7) Docente da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão – nunilaferreira@gmail.com

- Introdução

As práticas integrativas e complementares (PIC) podem ser definidas como práticas que assistem à saúde do indivíduo, família e comunidade de forma preventiva ou curativa, considerando este como um conjunto mente/corpo/espírito e não apenas como uma soma de partes isoladas (SILVA, 2014). Essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2014).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, consolidada pelas portarias ministeriais n.º 971 de 03/05/06 e n.º 1.600 de 17/07/06, atualizada em 2014, tem-se buscado incorporar no Sistema Único de Saúde (SUS) as seguintes práticas: plantas medicinais – fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa – acupuntura, medicina antroposófica e termalismo/crenoterapia (BRASIL, 2014). E mais atual ainda, pela portaria 849/2017, foi incorporado novas PIC no SUS e na política de PIC, como a arteterapia, medicina Ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexologia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga (BRASIL, 2017).

As PIC são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que se desenvolveram e possuem importante papel na saúde global. A Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva e fortalece a inserção, reconhecimento e regulamentação destas práticas, produtos e de seus praticantes nos Sistemas Nacionais de Saúde (BRASIL 2017). E este progressivo espaço social adquirido pelas PIC parece ter surgido juntamente com uma crise de atenção à saúde, que reflete o fato de que a civilização ocidental contemporânea gasta mais tempo e recursos focados

quase que exclusivamente na doença, e não no doente, e, assim, o indivíduo e suas aflições ficam em segundo plano (BRASIL, 2016).

Os profissionais das diversas áreas da saúde têm buscado estudar e aperfeiçoar-se no campo das PIC para que possam juntamente com sua equipe melhorar a assistência prestada ao usuário (SALLES; SILVA, 2008).

Diante deste contexto, percebe-se que com esta crise de atenção à saúde, forma-se um cenário propício à busca por formas de cuidado com abordagens diversas da biomedicina, tornando-se compreensível a procura de práticas terapêuticas mais humanizadas e com uma compreensão mais integrada de saúde e doença, tal como em muitas PIC. Percebe-se ainda que este conhecimento precisa ser trabalhado e divulgado nas Universidades, principalmente nos cursos da área da saúde, como medicina, psicologia, fisioterapia e enfermagem. Devido a esta exposição teórica, este trabalho tem o objetivo descrever as experiências, encantamentos vivenciados e atividades realizadas na LAPIC- Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás–Regional Catalão- GO.

- Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas na LAPIC, do curso de enfermagem da UFG – Regional Catalão, com participação de professores, acadêmicos dos cursos de enfermagem, educação física, psicologia, ciências sociais, profissionais de saúde e comunidade externa.

A LAPIC iniciou suas atividades no ano de 2014, e é desenvolvida por meio de encontros quinzenais, com os participantes e membros da diretoria (professores, estudantes, colaboradores externos) para avaliar a ação e atividades propostas. Os encontros possuem duração de 3 horas, na qual ocorrem discussões sobre as PIC, sua finalidade, objetivos e quais benefícios para a saúde física, mental, social e espiritual do ser humano, além de discussões com profissionais da área, desenvolvimento de pesquisas, eventos e outras atividades.

A estrutura dos encontros se baseia nas seguintes atividades, de acordo com a figura 01, apresentada abaixo:



Figura 01 - Fluxograma com as atividades desenvolvidas na LAPIC, 2017

Com o desenvolvimento da LAPIC pretende-se sensibilizar o meio acadêmico e a comunidade para a utilização destas práticas para o cuidado e autocuidado em saúde, além de fazer com que todos adquiram conhecimento destas tecnologias para a assistência em todos os níveis de saúde, como estratégia para buscar o equilíbrio e bem-estar do ser humano como um todo.

- Resultados e Discussão

Participam da LAPIC, aproximadamente 25 participantes, entre alunos do curso de enfermagem, educação física, psicologia, ciências sociais, enfermeiros e pessoas da comunidade interessados na área.

Entre as atividades desenvolvidas na Liga até o momento tem-se a apresentação teórica e prática das seguintes PIC: acupuntura, auriculoterapia, reiki, florais, aromaterapia, iridologia, musicoterapia, dançaterapia, cromoterapia, yoga, dança circular, medicina ayurvédica, massagens automassagem- Do In, meditação, crenoterapia e termalismo, quelação, calatonia, entre outras.

Essas práticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e promoção da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006).

Os cursos e capacitações oferecidas pelas Liga foram: capacitação em massagem Shantala e três Cursos de Formação em Reiki, nível 1 e um nível II (Figura 02). O Reiki é uma técnica de imposição das mãos definida no Japão em meados do século XIX. A palavra reiki é de origem japonesa e significa “Energia da força vital do universo”. Seus praticantes acreditam que através da imposição das mãos de um terapeuta reikiano, esta energia possa ser transmitida para o corpo de outra pessoa (OLIVEIRA, 2013).



Figura 02 – Curso de Formação de Reiki nível I.

Segundo Salles et al (2014) o Reiki estimula o organismo a se equilibrar, principalmente por meio da estimulação do sistema imunológico, predispondo a um auto-restabelecimento, conforme o estado pessoal. Além do aspecto físico, a energia vital age nos aspectos psicológico e emocional melhorando a força de vontade para a mudança de hábitos, muitas vezes deletérios à saúde, como fumar, alimentar-se inadequadamente e manter pensamentos e comportamentos depressivos, e diminuição da ansiedade.

Também realizou-se visitas técnicas ao Hospital de Medicina Alternativa (HMA) de Goiânia em Goiânia/GO e a CERPIS (Centro de Referência em Práticas Integrativas de Saúde) em Planaltina – DF. Nas quais, os participantes puderam vivenciar e conhecer espaços que oferecem as PIC para a população por meio do SUS, de forma gratuita e acolhedora.

De acordo com as habilidades terapêuticas, conhecimentos e afinidade de cada participante da Liga, realizou-se pesquisas científicas e ainda há pesquisas em andamento, que possuem como intuito avaliar a influência e efeito de algumas PIC na saúde das pessoas, com ou sem condições crônicas, além de pesquisas que envolvam a espiritualidade e religiosidade.

Os projetos que já estão em andamento e que foram aprovados pelo Comitê de ética envolvem, o conhecimento das enfermeiras das Unidades Básicas de Saúde sobre as PIC; eficácia do reiki e auriculoterapia no nível de ansiedade de acadêmicos de enfermagem; avaliação da espiritualidade de acadêmicos; efeito no reiki na qualidade de vida de acadêmicos, funcionários de uma universidade federal, entre outras.

A pesquisa se torna necessária para evidenciar a eficácia das PIC, visto que, de acordo com Thiago e Tesser (2011), ultimamente houve um grande aumento pela procura das PIC, esse aumento se dá pelo fato de que essas técnicas proporcionam maior vínculo entre profissional - usuário e, buscam meios terapêuticos simples, mais baratos, com eficácia maior ou igual quando tratada da forma convencional.

Os membros da LAPIC ainda são convidados para participar de eventos científicos, com intuito de realizar vivências, oficinas que envolvem as PIC e ainda compartilhar experiências sobre as atividades desenvolvidas na Liga. Também, participam de eventos, com intuito de apresentar trabalhos científicos desenvolvidos.

- Conclusões

Com a implantação da Liga, percebeu-se maior interesse dos alunos em buscar formação nas PIC, bem como realizar pesquisas e atividades de extensão nesta área. Percebeu-se também que esta atividade proporciona e fornece aos acadêmicos estratégias e conhecimentos para que prestem um cuidado integral, voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças, visando o bem-estar da pessoa, família e comunidade.

A LAPIC foi desenvolvida com intuito de fomentar esta temática no meio universitário, seja por meio de pesquisas, ensino, extensão, vivências para que acadêmicos, profissionais da saúde, humanas, ciências sociais e comunidade sejam estimulados a buscar novos horizontes e estratégias de cuidado, os quais possam se instrumentalizar dessas tecnologias de saúde e realizar uma prática voltada para o cuidado integral e autocuidado, considerando o indivíduo como um conjunto mente/corpo/espírito e não apenas como uma soma de partes isoladas, integrando seu meio como parte do processo saúde/doença.

Além do mais, os estudantes descrevem que a LAPIC lhes proporciona um espaço acolhedor, de autocuidado, trocas de experiências, e que os auxilia a buscar e encontrar bem-estar nas suas diversas dimensões, seja ela física, emocional, energética e espiritual.

- Referências

BARROS, N. F. de; SIEGEL, P. and SIMONI, C. de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cad. Saúde Pública** [online]. 23(12): 3066-3067, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). 2º versão. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Departamento da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Introdução a formação em Auriculoterapia: I Módulo.** Departamento da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
- DE SIMONI CL, BENEVIDES I, BARROS NF. As práticas Integrativas e Complementares no SUS: realidade e desafios após dois anos de publicação da PNPIC. **Rev Bras Saude Fam.** IX (Spec):72-6, 2008.
- GEORGE, J. B.; et al. **Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional.** 4º Edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LE MOS, J. Z.; BATISTA, T. A.; CANCIAN, T. A. Terapias alternativas sob o olhar dos alunos graduandos em enfermagem. **Revista do Centro Universitário Barão de Mauá**, v. 1, n. , 2001. Disponível em:
<http://www.baraodemaua.br/comunicacao/publicacoes/jornal/v1n2/artigo07.html>
- LEININGER, M. **Culture care diversity and universality: a theory of nursing.** New York: National League for Nursing Press; 1991.
- OLIVEIRA, R. M. J. Efeitos da Prática do Reiki Sobre Aspectos Psicofisiológicos e de Qualidade de Vida de Idosos com Sintomas de Estresse: Estudo Placebo e Randomizado. [Tese]. Universidade Federal de São Paulo- Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 2013.
- OMS. **Organização Mundial de Saúde.** Estratégia sobre Medicina Tradicional 2002-2005. Genebra: OMS; 2006.
- SALLES, A.; SALLES L.F.; SILVA, M.J.P.; VANNUCI, L. Efeito do Reiki na Hipertensão Arterial. **Acta Paul Enferm;** 27(5):479-8. São Paulo, 2014.
- SECRETARIA DE SAÚDE DE GOIÁS. Hospital de Medicina Alternativa (HMA). 2013. Disponível em: <http://www.hma.goias.gov.br/index.php?idEditoria=4129>.
- SILVA, M. J. P. **Práticas Alternativas e Complementares e Enfermagem. Grupo de Práticas Alternativas ou Complementares em saúde.** 2014. Disponível em: http://www.ee.usp.br/pesquisa/grupo/praticas_alternativas/index.htm. Acesso em: 21/02/14.
- THIAGO, S.de C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Rev. Saúde Pública** [online]. 45 (2): 249-257, 2011.
- TROVO MM, SILVA MJP, LEÃO ER. Terapias alternativas/ complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** 2003 julho-agosto; 11(4):483-9.